



ENSINO MÉDIO

SÉRIE: 2ª

TURMAS: ABCD

ETAPA: 1ª

ANO: 2017

PROFESSOR(A): LISBELA A. CARDOSO OLIVEIRA

ALUNO(A):

Nº:

I – INTRODUÇÃO

Este roteiro tem como objetivo orientá-lo nos estudos de recuperação. Ele consta de informações gerais, uma lista de conteúdos contendo temas significativos e habilidades básicas para a continuidade dos seus estudos, algumas orientações de estudo específicas da disciplina e uma atividade a ser realizada em casa durante o período de preparação para a prova.

Para que você tenha um bom desempenho nesta recuperação, recomendamos um estudo diário e regular e a realização completa e precisa da atividade indicada neste roteiro.

É muito importante, neste processo, a sua disposição para recuperar seu desempenho acadêmico, o que pressupõe esforço, disciplina, organização e responsabilidade.

II – INFORMAÇÕES GERAIS

- Data das provas: 19 e 20 de maio (o cronograma com o horário de aplicação das provas será divulgado em sua sala e nos corredores da escola e no site do colégio).
- Valor da prova: 30 pontos
- Bibliografia: material didático utilizado durante a 1ª etapa do ano letivo em curso: livro-texto, caderno de anotações, exercícios diversos (é interessante rever também as provas realizadas durante a 1ª etapa)
- Natureza da prova: prova com aproximadamente 50% do valor em questões abertas e 50% em questões de múltipla escolha; uma das questões da prova refere-se à atividade realizada em casa e terá o valor de 10% do total da prova.
- Duração de cada prova: 90 minutos
- **A atividade realizada em casa deve ser entregue no início do horário de aplicação da prova.**

III – CONTEÚDO A SER ESTUDADO:

Temas e tópicos:

- A estética Romântica
(Contexto histórico e características gerais).
- O Romantismo em Portugal.
- O Romantismo no Brasil.
- A Primeira Geração Romântica.
- A Segunda Geração Romântica.
- A terceira Geração Romântica.
- O Gênero Romance.

Paradidáticos:

- *A Moreninha*- Joaquim Manuel de Macedo
- *A Escrava Isaura* - Bernardo Guimarães

Habilidades:

- Apontar relações entre o romântico do século XIX e o romântico atual.
- Reconhecer a linguagem característica nos textos românticos através das metáforas.
- Confrontar as letras das canções atuais com poemas do Romantismo.
- Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto romântico.
- Identificar na leitura de um romance português, como as histórias de amor e os romances históricos, organizadas em gêneros literários diversos, compõem a vida social do lusitano do século XIX.
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- Descrever a poesia indianista de Gonçalves Dias.
- Demonstrar oralmente como os poemas de Gonçalves Dias promovem a construção de "um novo ponto de vista e de uma nova visão do indígena".
- Explicitar, através da produção escrita, a contribuição dos principais autores românticos nacionais para a literatura brasileira.
- Reconhecer a importância do Romantismo brasileiro para a formação da consciência nacional e a consolidação da literatura brasileira.
- Dissertar, ordenando as ideias em paragrafação, sobre o modo como o índio simboliza o encontro entre os ideais românticos e os desejos de independência literária, justificando o conhecimento com dados contextuais da produção poética de vários autores.
- Identificar as características da segunda geração romântica.
- Comparar a temática do amor com a temática da morte, definindo seus pontos de identificação e diferenças e como estes define o projeto literário.
- Identificar as características da segunda geração romântica.
- Comparar a temática do amor com a temática da morte, definindo seus pontos de identificação e diferenças e como estes definem o projeto literário dessa geração.
- Explicitar, através da produção escrita, os princípios ultrarromânticos nos versos de Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Álvares de Azevedo.
- Conceituar a poesia social condoreira e a produção literária da terceira geração romântica.
- Confrontar a lírica amorosa de Castro Alves à poesia da segunda geração.
- Inferir na obra de Castro Alves a marca dos poemas abolicionistas.
- Reconhecer nas obras paradigmáticas, informações, elaborar hipóteses, inferir e relacionar os diferentes aspectos observados em uma obra, de tal maneira que possam desenvolver uma reflexão mais abrangente e se tornem capazes de dar conta do texto estudado de modo mais completo, investigando diferentes possibilidades de interpretação.

IV - ORIENTAÇÕES DE ESTUDO ESPECÍFICAS DA DISCIPLINA

- Releia as características do Romantismo em Portugal e no Brasil no livro didático.
- Refaça as avaliações dadas, bem como as questões que você teve maior dificuldade.
- Refaça os exercícios do livro didático.
- Resumir o conteúdo do Romantismo indicada neste roteiro, citando exemplos.
- Registre suas dúvidas em um caderno e busque esclarecê-las.
- Reveja a análise das obras paradigmáticas estudadas em sala.
- Retome toda a matéria dada e registrada no seu caderno.
- Consulte a professora em caso de dúvidas.

V - ATIVIDADE A SER ENTREGUE NO DIA DA PROVA DE RECUPERAÇÃO**QUESTÃO 01 (0,3) (ENEM)****Texto 1****CANÇÃO DO EXÍLIO**
(Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores. (...)
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Texto 2**CANTO DE REGRESSO À PÁTRIA**
(Oswald de Andrade)

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que eu veja a rua 15
E o progresso de São Paulo.

Os textos 1 e 2, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que:

- A) O ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.
- B) A exaltação da natureza é a principal característica do texto 2, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto 1.
- C) O texto 2 aborda o tema da nação, como o texto 1, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- D) O texto 1, em oposição ao texto 2, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- E) Ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

QUESTÃO 02 (0,3)

Considere as afirmações abaixo sobre o Romantismo no Brasil.

I - A primeira geração de poetas românticos no Brasil caracterizou-se pela ênfase no sentimento nacionalista, tematizando o índio, a natureza e o amor à pátria.

II - Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu e Fagundes Varela, representantes da segunda geração da poesia romântica, expressam, sobretudo, um forte intimismo.

III - A poesia de Castro Alves, cronologicamente inserida na terceira geração romântica, apresenta importantes ligações com a estética barroca, pela religiosidade e o tom místico da maioria dos poemas.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas I e II.
- D) Apenas II e III.
- E) I, II e III.

QUESTÃO 03 (0,3)

Leia o poema de Álvares de Azevedo.

Oh! ter vinte anos sem gozar de leve
A ventura de uma alma de donzela!
E sem na vida ter sentido nunca
Na suave atração de um róseo corpo
Meus olhos turvos se fechar de gozo!
Oh! nos meus sonhos, pelas noites minhas
Passam tantas visões sobre meu peito!
Palor de febre meu semblante cobre,
Bate meu coração com tanto fogo!
Um doce nome os lábios meus suspiram,
Um nome de mulher... e vejo lânguida
No véu suave de amorosas sombras
Seminua, abatida, a mão no seio,
Perfumada visão romper a nuvem,

Sentar-se junto a mim, nas minhas pálpebras
O alento fresco e leve como a vida
Passar delicioso... Que delírios!
Acordo palpitante... inda a procuro;
Embalde a chamo, embalde as minhas lágrimas
Banham meus olhos, e suspiro e gemo...
Imploro uma ilusão... tudo é silêncio!
Só o leito deserto, a sala muda!
Amorosa visão, mulher dos sonhos,
Eu sou tão infeliz, eu sofro tanto!
Nunca virás iluminar meu peito
Com um raio de luz desses teus olhos?

Os versos acima integram a obra *Lira dos Vinte Anos*, de Álvares de Azevedo. Da leitura deles podemos depreender que o poema:

- A) Revela sentimento de frustração provocado pelo medo de amar e pela recusa doentia e deliberada à entrega amorosa.
- B) Ilustra a dificuldade de conciliar a ideia de amor com a de posse física.
- C) Manifesta o desejo de amar e a realização amorosa se dá concretamente em imagens de sonho.
- D) Concilia sonho e realidade e ambos se alimentam da presença sensual da mulher amada.
- E) Espiritualiza a mulher e a apresenta em recatado pudor sob “véu suave de amorosas sombras”.

QUESTÃO 04 (0,5)**Soneto**

Perdoa-me, visão dos meus amores.
Se a ti ergui meus olhos suspirando!..
Se eu pensava num beijo desmaiando
Gozar contigo a estação das flores!
De minhas faces os mortais palores.
Minha febre noturna delirando.
Meus ais, meus tristes ais vão revelando
Que peno e morro de amorosas dores..
Morro, morro por ti! na minha aurora
A dor do coração, a dor mais forte.
A dor de um desengano me devora.
Sem que última esperança me conforte.
Eu - que outrora vivia! - eu sinto agora
Morte no coração, nos olhos morte!

Podemos afirmar que, nesse soneto, reconhecemos duas constantes da obra de Álvares de Azevedo. Cite-as e transcreva duas passagens do texto que justifiquem essa afirmação.

QUESTÃO 05 (0,5)

Segundo o crítico Antonio Candido, “assim como Walter Scott fascinou a imaginação da Europa com os seus castelos e cavaleiros, Alencar fixou um dos mais caros modelos da sensibilidade brasileira: o do índio ideal (...). As Iracemas, Jacis, Ubiratãs, Ubirajaras, Aracis, Peris, que (...) vão semeando em batistérios e registros civis a ‘mentirada gentil’ do indianismo, traduzem a vontade profunda do brasileiro de perpetuar a convenção, que dá a um país de mestiços o álibi duma raça heroica, e a uma nação de história curta, a profundidade do tempo lendário.” Considerando o que você leu acima, responda:

Qual a relação que se pode estabelecer entre o cavaleiro medieval, na literatura romântica europeia, e o índio, na literatura romântica brasileira?

QUESTÃO 06 (0,6)(Uni – Rio)

Leia o texto.

“Ora, o tal bichinho chamado amor é capaz de amoldar seus escolhidos a todas as circunstâncias e de obrigá-los a fazer quanta parvoíce há neste mundo. O amor faz o velho criança, o sábio doido, o rei humilde, cativo; faz mesmo, às vezes, com que o feio pareça bonito e o grão de areia um gigante. O amor seria capaz de obrigar um coxo a brincar o tempo - será, a um surdo o companheiro companhão e a um cego o procura quem te deu. O amor foi o inventor das cabeleiras, dos dentes postiços e de outros certos postiços que... mas, alto lá! que isto é bulir com muita gente; enfim o amor está fazendo um estudante do quinto ano de medicina passar um dia inteiro brincando com bonecas.”

(Joaquim Manuel de Macedo, *A moreninha*)

A passagem extraída do romance *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, refere-se ao seu protagonista masculino, o estudante de medicina Augusto. Redija um parágrafo apontando o tema abordado no trecho acima e as características românticas na obra supracitada.

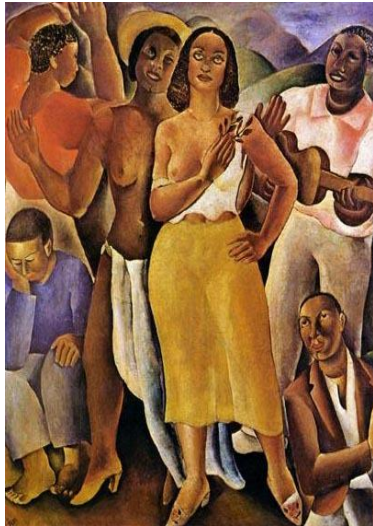
QUESTÃO 07 (0,5)

I.

[...] — Este sinhô moço Leôncio... hum!... Deus queira que me engane... quer-me parecer que vai-nos fazer ficar com saudade do tempo de sinhô velho... — Cruz! Ave Maria!... não fala assim, tia Joaquina!... então é melhor matar a gente de uma vez... — Este não quer saber de fiados nem de tecidos, não; e daqui a pouco nós todo vai pra roça puxar enxada de sol a sol, ou pra o cafezal apanhar café, e o pirai do feitor aí rente atrás de nós. Vocês verão. Ele o que quer é café, e mais café, que é o que dá dinheiro. — Também, a dizer a verdade, não sei o que será melhor, — observou outra escrava, — se estar na roça trabalhando de enxada, ou aqui pregada na roda, desde que amanhece até nove, dez horas da noite. Quer-me parecer, que lá ao menos a gente fica mais à vontade. — Mais à vontade?!... que esperança! — exclamou uma terceira. — Antes aqui, mil vezes! Aqui ao menos a gente sempre está livre do maldito feitor. — Qual, minha gente! — ponderou a velha crioula, — tudo é cativo. Quem teve a desgraça de nascer cativo de um mau senhor, dê por aqui, dê por acolá, há de penar sempre. Cativo é má sina; não foi Deus que botou no mundo semelhante coisa, não; foi invenção do diabo.

GUIMARÃES, Bernardo. *A escrava Isaura*. 23. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 40. (Série Bom Livro)

II.



Di CAVALCANTE. *Musa e músicos*, década de 60, a.c. i.d. 1 original de arte, óleo sobre tela. In: *Grandes artistas brasileiros*. São Paulo: Círculo do Livro, [s.d.]. p. 54.

Estabeleça uma comparação, por contraste, entre os dois textos, considerando o enfoque dado por cada um à figura do negro.

***Boa sorte!!!!
SAÚDE E PAZ!!!!***